

## A DOCTRINA DA IGREJA SOBRE OS ANJOS

### *Quanto ao nome e o conceito de anjos*

A palavra anjos provém do grego *angelos* ou do latim *ângelus* e significa «enviado, mensageiro». Corresponde à palavra hebraica «malak» que tem o mesmo significado, embora algumas vezes a palavra «malak» indica a manifestação de Deus em forma humana.

E necessário notar que a palavra *malak* na Sagrada Escritura algumas vezes tem um sentido mais amplo, isto como indica os *mensageiros de Deus* que podem ser por exemplo os profetas, os sacerdotes.

A Sagrada Escritura chama os anjos com outros nomes: os anjos são «filhos de Deus» (Job 1,6; 38,7), «os santos» (Zc 14,5), «servos» (JOB 4,18); na maioria dos casos: «exército do Senhor» (Js 5,14), «exército do céu» (1Reis 22,19), «guardião sagrado», «guardiães» (Dn 4,10.14). O qualificativo «*sentinela*» encontra-se frequentemente na liturgia síria: «sentinelas das alturas», «sentinelas das alturas bem-aventuradas», «sentinelas do céu».

### *Quanto à essência dos anjos*

Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e vontade: são criaturas pessoais e imortais. Ultrapassam em perfeição todas as criaturas visíveis. O esplendor da sua glória assim o atesta». (CIC 329)

Segundo o ensino tradicional, os anjos são puros espíritos, dotados de inteligência e livre vontade, criados diretamente por Deus antes da criação do mundo e estão ao serviço de Deus, como seus mensageiros para a salvação dos homens.

### *A existência dos anjos*

A existência dos anjos é um dogma da Igreja Católica, definido pelo seu Magistério Extraordinário no IV Concílio de Laterão de 1215 (DS 800) e no Concílio Vaticano 1º (DS 3002) além de constar no Credo de Niceia Constantinopla, que proclamamos na Santa Missa.

*«A existência dos seres espirituais, não-corporais, a que a Sagrada Escritura habitualmente chama anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura é tão claro como a unanimidade da Tradição».* (CIC 328)

### *Quanto ao número dos anjos*

A Sagrada Escritura afirma que os anjos fazem parte do exército celeste, uma multidão que não é possível contar. O Profeta Daniel diz que os anjos são «milhares e milhares, ... milhões estavam às Suas ordens» (Dn 7,10; Ap 5,11)

### *Quanto às hierarquias ou coros angélicos*

Os anjos são numerosíssimos e, sendo muitos, formam diversos grupos chamados «coros» de acordo com as suas atividades: anjos, arcanjos, querubins, serafins, tronos, potestades, dominações, principados (Col 1, 17, Ef 1, 21). São Tomás de Aquino diz que São Miguel Arcanjos é o primeiro do coro dos principados, Gabriel o primeiro dos Arcanjos e Rafael o primeiro dos Anjos (Summa Theologie I, q. 113, art. 3)

### *Quanto ao ofício dos anjos*

Adoram e louvam a Deus e são enviados como mediadores e intermediários entre Deus e os homens. Como tais, estão abaixo de Jesus e Maria, mas constituem a imagem mais perfeita de Deus e, portando, merecedores da veneração dos homens.

Com todo o seu ser, os anjos são *servos* e mensageiros de Deus. Pelo facto de contemplarem «continuamente o rosto do meu Pai que está nos céus» (Mt 18, 10), eles são «os poderosos executores das suas ordens, sempre atentos à sua palavra» (Sl 103, 20). (CIC 329) Os anjos da guarda, ajudam e protegem os homens e apresentam as suas orações a Deus.

*«Não são eles todos espíritos ao serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que hão-de herdar a salvação?» (Heb 1, 14)» (CIC 331)*

### *Quanto ao conhecimento dos anjos*

O conhecimento dos anjos foi objeto de estudo de muitos teólogos, em especial de Santo Agostinho, de São Tomás de Aquino e do grande teólogo pós-tridentino, Francisco Soares.

A partir dos seus ensinamentos podemos dizer que têm um conhecimento intelectual, imediato e mais perfeito do que as criaturas humanas. Além do conhecimento natural, os anjos bons possuem também um conhecimento sobrenatural: «Os seus anjos, no céu, estão sempre na presença do meu Pai que está no Céu» (MT 18,10). Eles observam tudo em Deus, que lhes comunica muitas coisas

que não poderiam conhecer naturalmente e concedê-lhes uma profunda visão dos seus pensamentos e planos.

Contudo, mesmo que os anjos possuam um conhecimento extremamente profundo, não são omniscientes. Assim, Cristo aludiu explicitamente ao momento do julgamento do mundo: «Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém sabe nada, nem os anjos do céu.» (MT 24,36) Estas palavras de Jesus explicam exatamente que o saber dos anjos deve ser muito grande. Caso contrário, não teria sentido destacar a sua ignorância sobre o momento do julgamento do mundo. Por último, como os homens, os anjos certamente têm a possibilidade de comunicar os seus pensamentos entre si e conosco.

### *Quanto ao poder dos anjos e à sua força de vontade*

Sem dúvida, os anjos possuem uma vontade livre. Isto deve pressupor-se porque uma parte dos anjos se decidiu, de forma totalmente livre, contra Deus e pecou (cf. Jo 8,44; 2PD 2,4; JD 6). A sua força de vontade é muito superior à nossa (cf. 2PD 2, 11), afirmação demonstrada pela sua poderosa intervenção na sorte de homens singulares e no mundo, especialmente ao aproximar-se o julgamento do último dia.

### *Quanto à prova dos anjos*

Deus chamou os anjos para o fim sobrenatural da visão beatífica da sua glória, e para isso os dotou das graças necessárias, mas para alcançar este fim, a livre vontade dos anjos devia ser submetida a uma prova. Não foi revelado no que consistiu esta prova, mas é um facto que o líder de uma parte dos anjos — com os seus seguidores — «nunca esteve com a verdade» (Jo 8,44), que alguns anjos «não

conservaram a sua dignidade (como filhos de Deus)» (Jd 6) e «havia pecado» (2 Pd 2,4).

A Igreja, no IV Concílio do Laterão (DS 800), expressou claramente que o diabo e os outros espíritos malignos não eram maus por natureza, mas foram por Deus criados bons; tornaram-se maus por própria e livre decisão contra Ele.

### *Quanto à relação dos anjos para com os homens*

Os anjos são, quanto à sua natureza espiritual, inteligência e força de vontade, muito superiores aos homens. Entretanto, estão sempre dispostos a ajudar-nos, iluminar-nos, socorrer-nos e servir-nos, pela missão recebida de Deus (Hb 1,14).

É também verdade da fé, confirmada pelo magistério eclesiástico, que existem anjos da guarda especiais para os enviados de Deus por uma missão particular.

Segundo a opinião de alguns padres da Igreja e de vários teólogos, o anjo da guarda, proveniente do coro angélico mais inferior, é atribuído a cada homem desde o seu nascimento.

As tarefas dos anjos bons em relação aos seus protegidos são:

- Acautelar os perigos e males para o corpo e a alma (um exemplo bíblico é o jovem Tobias).
- Afastar os espíritos malignos para que não possam causar o dano que desejam (cf. TB 8,3, onde Rafael persegue o demónio que procurava magoar Tobias e o encadeia).

- Inspirar pensamentos e ideias boas — exemplos bíblicos são o diácono Filipe (cf. AT 8,26) e o centurião Cornélio (cf. AT 10,3).

- Apresentar as nossas orações diante de Deus e interceder por nós (Ap 8,3)

Existem teólogos e santos que confirmam que anjos de coros superiores também podem ser escolhidos para proteger pessoas individuais que, por exemplo, são honradas com tarefas de maior transcendência ou encaminhadas a uma santidade excepcional.

E uma convicção bastante comum que existem anjos protetores da Igreja universal, das Igrejas particulares, das nações, de cada comunidade, como existem anjos que protegem os enviados de Deus, o Papa, os bispos, os sacerdotes, além do seu próprio anjo da guarda, um anjo como ajuda especial.

### *Quanto à veneração dos santos Anjos*

A Igreja ensina que não só é permitido, mas também é muito útil venerar e invocar os anjos, principalmente porque estes espíritos celestiais, assim como os santos, desfrutam da visão beatífica de Deus e, como eles, podem obter numerosas graças ante Ele através da sua força intercessora. No II Concílio da Niceia, no ano 787, (DS 600) foi permitida expressamente a veneração de imagens dos santos Anjos. Por conseguinte, se é possível venerar estas imagens, quanto mais os próprios anjos.

(cf. Ferdinando Holbck, *Summa Angelorum, Unidos com os anjos e os santos, Paulus, 2016, pp. 17-23*)